



JOEL ZITO NAS ESCOLAS MATERIAL PEDAGÓGICO

Elaboração: Nicole Batista



APRESENTAÇÃO

O material que apresentamos a seguir é um guia para pensar a inserção dos vídeos da Mostra Joel Zito Araújo - Uma Década em Vídeo (1987 - 1997) no ambiente das escolas, e também um fomentador de discussões nesse contexto. As obras abordam temas diversos que atravessam inúmeras conhecimentos e habilidades requeridas nos currículos escolares, como, por exemplo, a história dos movimentos sociais e as desigualdades sociais de classe, raça e gênero no Brasil. Com sua abordagem crítica e questionadora, os filmes de Joel Zito nos permitem ir além das formas tradicionais de ensino das Ciências Humanas, Linguagens etc.

As produções podem mediar e provocar discussões que auxiliem na construção de uma perspectiva crítica de educação, em que os estudantes não sejam tratados como receptores passivos do conhecimento, mas, sim, como agentes de sua própria formação. Isso porque elas abordam perspectivas e experiências de sujeitos muito diversos (homens e mulheres negras, pessoas em situação de rua, trabalhadores e trabalhadoras oprimidas etc), permitindo uma mirada contra-hegemônica para a História e também para o presente. Ao atuar no campo do sensível (das emoções, da percepção, das sensações, da intimidade), as obras de Joel Zito, podem contribuir para afastar as discussões da sala de aula da dureza da racionalidade imposta pelos modelos de educação tradicional.

Observar junto aos estudantes as proposições estéticas (as cores, a iluminação, a posição da câmera, a trilha sonora) aliadas às proposições políticas (a força dos debates, dos testemunhos e das narrativas dos filmes) nos permite ampliar discussões e sentidos sobre os conhecimentos que compartilhamos em sala de aula. Nesse contexto, os filmes – que são muito mais que ilustrações, ferramentas, complementos –, na potência do seu debate em coletivo, atuam, eles mesmos, como lugares de conhecimento e formação. Assim sendo, esse material é um convite para que professores e professoras se apropriem, em sua prática docente, dessas obras tão ricas.

Apresentamos aqui três programas temáticos de exibição em contexto escolar dos filmes de Joel Zito Araújo no período do vídeo popular, oferecendo breves comentários sobre suas relações com as disciplinas do ensino básico, principalmente no Ensino Médio e na área de Linguagens e Ciências Humanas. O avizinhamo desses filmes em programas são sugestões que não impedem nem tiram a força de sua exibição em outras combinações ou mesmo isoladamente. Para utilizar os comentários, propostas de trabalho e atividades que trazemos aqui, sugerimos exibir os filmes na ordem de apresentação das sinopses. Ainda, indicamos algumas perguntas motivadoras, para auxiliar a acender as discussões após a exibição dos filmes. Por fim, apresentamos referências de habilidades da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que situam as reflexões das obras nos currículos escolares.

PROGRAMA 1

MEMÓRIAS DAS LUTAS



NOSSOS BRAVOS

1987, 31 minutos

Dir.: Joel Zito Araújo e Peter Overbeck

Documentário ficcional sobre a influência dos imigrantes europeus no sindicalismo brasileiro no início do século.



MEMÓRIAS DE CLASSE

1989, 40 minutos

Dir.: Joel Zito

Documentário sobre o cotidiano e as lutas dos trabalhadores nos anos 30 contados através das memórias e histórias de vida de uma feminista e quatro sindicalistas que tiveram uma presença importante naquela década.



SÃO PAULO ABRAÇA MANDELA

1991, 22 minutos

Dir.: Joel Zito Araújo

Documentário sobre a visita de Nelson e Winnie Mandela à cidade de São Paulo, registrando o seu encontro com a comunidade negra, a recepção oficial e a importância de suas presenças para o processo de reconhecimento do papel dos afro-brasileiros na formação da nação brasileira.

Pautados pela história dos movimentos sociais no Brasil, esses filmes destacam importantes momentos da história do país, passando pelas lutas dos movimentos sindicais, feministas e negros. Sua exibição em sala de aula nos permite pensar questões-chave para o ensino das Ciências Humanas na educação básica, como, por exemplo, o fato de que os direitos civis, políticos e sociais que temos atualmente são resultado de um longo processo de lutas e reivindicações históricas, muitas vezes apagadas das discussões escolares e do senso comum. Reconhecer as lutas do passado nos permite analisar a conjuntura do presente e, ainda, projetar e inventar novas formas de mobilização para transformar o futuro.

Em *Nossos Bravos* e *Memórias de Classe*, somos convidados a pensar nos grandes acontecimentos históricos do início do século XX, a partir da perspectiva de importantes militantes feministas e sindicais. Neles, estão presentes debates a respeito das correntes políticas e ideológicas desse período (socialismo, fascismo, anarquismo), a política sindical e a militância trabalhista na Era Vargas (1930 - 1945) – além de importantes questões de classe e gênero, visto o destaque que o movimento das trabalhadoras possui nos filmes. Colocados ao lado de *São Paulo Abraça Mandela*, filme que trata da acolhida do líder sul-africano Nelson Mandela pelo Movimento Negro Unificado (MNU) atuante em São Paulo, podemos pensar as transformações nas lutas e nas demandas dos movimentos sociais brasileiros ao longo do tempo, a representatividade negra e feminina em cada período, e os avanços ou retrocessos que percebemos em relação ao nosso tempo atual.

PERGUNTAS MOTIVADORAS

Por quê as mulheres precisaram fazer sindicatos e organizações próprias? Analisando os filmes e o mundo do trabalho hoje, qual influência daquelas lutas nos direitos que temos atualmente? Quais direitos eles mencionam que vocês reconhecem na nossa vida hoje? Qual as relações o filme revela entre o Movimento Negro Brasileiro e o movimento de Nelson Mandela na África do Sul?

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

HABILIDADES DA BNCC

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos

Disciplinas: História, Sociologia, Geografia e Filosofia

PROGRAMA 2

REPENSAR A HISTÓRIA COM AS MULHERES NEGRAS



EU, MULHER NEGRA

1994, 31 minutos

Dir.: Joel Zito Araújo

Este vídeo é parte de um compromisso de solidariedade que integra o projeto de resgate de cidadania da população negra brasileira. São imagens e vozes que falam por si, tendo como eixo a saúde reprodutiva da mulher negra.



ALMERINDA, UMA MULHER DE TRINTA

1991, 25 minutos

Dir.: Joel Zito Araújo e Angela Freitas

Resgate da história de vida da militante feminista dos anos 30 Almerinda Farias Gama, participante da luta pelo direito de voto da mulher, na Constituinte de 1934 e ativista da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, junto a Bertha Lutz.

Esses dois filmes propõem repensar o lugar e os problemas enfrentados pelas mulheres, em geral, e as mulheres negras, em específico, em tempos distintos da nossa história. Por mais que tragam temas diferentes, há entre eles possíveis aproximações potentes para se pensar a história das mulheres e as lutas por elas travadas no Brasil.

No contexto escolar, principalmente dentro das Linguagens, eles podem contribuir para pensarmos as multilinguagens que os constituem – o entrecruzamento de imagens, poesias e performances. Tanto em *Almerinda, Uma Mulher de Trinta* quanto em *Eu, Mulher Negra*, a

poesia, performada por vozes femininas acrescenta uma perspectiva sensível à abordagem dos temas (vale ressaltar, no caso do segundo filme, que os versos são declamados por Ruth de Souza, uma importante atriz na história do cinema e da dramaturgia brasileira). É possível que os filmes sejam trabalhados e analisados junto aos poemas, às biografias de suas autoras, das atrizes que os interpretam e, principalmente, da personagem Almerinda.

Eu, Mulher Negra também pode ser pensado em atividades multidisciplinares, entre Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Isso porque o filme parte da discussão a respeito da saúde reprodutiva da mulher negra. Assim, ele nos ajuda a ressaltar a interseccionalidade que perpassa a vivência das mulheres, mostrando a importância de análises e políticas públicas específicas para essa população.

Os filmes permitem que as próprias vozes e perspectivas das mulheres negras adentrem as salas de aulas e provoquem debates, possibilitando então repensarmos a História que vem sendo contada sobre elas. *Eu, Mulher Negra* nos traz as representações das divindades femininas das religiões afro-brasileiras, abrindo um campo de pensamento sobre a relação histórica e a experiência das mulheres nesse sistema religioso.

No primeiro filme, a vida da advogada negra e militante feminista Almerinda Farias Gama, contada em primeira pessoa, pincela novas perspectivas sobre o movimento sindical do início do século XX, e sobre a primeira onda do feminismo no Brasil. Almerinda e sua companheira de luta feminista Berta Luthz (a quem ela faz referência no filme), são personagens marcantes da história brasileira e da história das mulheres, pouco lembradas e citadas nos livros didáticos e currículos escolares. Sua presença no filme possibilita que professores e professoras proponham pesquisas e trabalhos sobre o período que elas viveram e as lutas que elas travaram.

PERGUNTAS MOTIVADORAS

Quais diferenças percebemos entre as reivindicações das mulheres de cada época, mostradas nos filmes? Como as reivindicações mudam e quais permanecem atualmente? O que Almerinda quer dizer com “a inteligência não tem sexo”? Tendo em vista nome de algumas personagens históricos que aparecem nos filmes: por quê algumas pessoas ganham mais destaque que outras na História? Qual as relações dos poemas declamados com os temas dos vídeos?

Área do Conhecimento

Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens

Disciplinas

Arte, Literatura, Biologia, Sociologia, História, Geografia e Filosofia

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

PROGRAMA 3

SUPERAR O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL: RAÇA E DESIGUALDADE NO BRASIL



RETRATO EM PRETO E BRANCO

1992, 15 minutos

Dir.: Joel Zito Araújo

O documentário *Retrato em Preto e Branco* é estruturado como uma vídeo-carta de um homem negro denunciando a persistência do racismo na sociedade e na mídia brasileira, um século depois do fim da escravidão. Apresenta as contradições entre duas imagens sobre as relações raciais brasileiras – a imagem do país divulgada no exterior, que difunde o retrato de um paraíso da democracia racial, e a imagem interna, apresentada nos livros didáticos e na televisão, onde persiste os estereótipos negativos contra a população negra.



HOMENS DE RUA

1991, 32 minutos

Dir.: Joel Zito Araújo

A rua abriga e agride, reproduz e destrói a vida de milhares de homens e mulheres que dia-a-dia perdem seus empregos, suas origens, seus afetos e toda identidade. Documentário sobre os homens e mulheres sem casa e sem teto que habitam as ruas de São Paulo.



A EXCEÇÃO E A REGRA

1997, 29 minutos

Dir.: Joel Zito Araújo

O documentário *A Exceção e a Regra* investiga como as denúncias de racismo são tratadas pela justiça brasileira e relata a história inédita de persistência e dignidade de um homem negro. Vicente do Espírito Santo tornou-se um caso de exceção por ter sido a primeira vítima de racismo que conseguiu furar o cerco e chegar vitoriosamente ao Tribunal Superior do Trabalho e ao horário nobre da Rede Globo, em um contexto em que a maioria das vítimas de racismo que procura a justiça brasileira não consegue um tratamento exemplar.



ALMA NEGRA DA CIDADE

1991, 30 minutos

Dir.: Joel Zito Araújo

A persistência da discriminação racial não impediu a afirmação da comunidade negra no espaço urbano de São Paulo. Dois cantores, um poeta, uma empresária, uma empregada doméstica, uma mãe de santo, um jovem, todos eles afro-brasileiros residentes em São Paulo, contam, em relatos intimistas, suas origens, suas trajetórias de vida, seus sonhos, suas angústias, e como vêem a situação dos negros 102 anos após a abolição da escravatura.

“Responder à pergunta sobre a situação de negros e brancos no Brasil não é fácil.” Essa é a primeira frase do personagem que narra o vídeo *Retrato em Branco e Preto*, que abre esse programa de filmes. Debater e problematizar as relações raciais e a desigualdade na escola é também uma tarefa desafiadora. A escola e seus sujeitos são múltiplos, partem de trajetórias e vivências distintas, o que torna o desafio ainda mais complexo. Entendemos que esses filmes

podem nos ajudar a simplificá-lo, visto que as imagens são fontes importantes de conhecimento e de perspectivas que podem deslocar nossa percepção, muitas vezes enviesada.

Em *Retrato em Preto e Branco*, encontramos a voz de um homem negro descortinando o mito da democracia racial, tão propagado na mídia e em muitos currículos escolares, como o próprio filme menciona. A partir de uma carta, da pergunta e das imagens, o filme monta e desmonta o mito, nos proporcionando muitos elementos e referências para pensá-lo junto aos alunos. O carnaval, o samba, a música, colocados ao lado da violência policial, da cobertura midiática e do mercado de trabalho racistas, nos permitem estabelecer importantes contrastes e refletir sobre como e porquê o mito da democracia racial se perpetua no imaginário dos brasileiros.

Nesse contexto, a própria pergunta que inicia e desencadeia a narrativa do filme pode e deve ser devolvida aos estudantes durante os debates. É possível, ainda, que ela seja desenvolvida e que sua resposta seja atualizada a partir da perspectiva e das reflexões que os estudantes podem trazer. A carta também é um recurso rico para se pensar esse tema: pode-se propor aos alunos a escrita de novas cartas, respondendo à essa pergunta (e outras relacionados), dialogando com a perspectiva do personagem do filme ou ainda pensando questões que atravessam os demais filmes, personagens e/ou os próprios sujeitos da escola e comunidade.

Em *A Exceção e a Regra*, e *Homens de Rua*, são as consequências da perpetuação do mito da democracia racial que são postas em evidência. No primeiro filme, o diretor nos mostra a importância de tratarmos o racismo como crime – isso porque, ainda que o ato seja passível de punição pelo código penal, a sociedade e a justiça, muitas vezes, se recusam a encará-lo dessa maneira. A discussão gerada pelo filme pode ser acompanhada de uma apresentação da evolução histórica das leis antirracistas no país, bem como das lutas para que elas fossem efetivadas.

Em *Homens de Rua*, percebemos o reflexo dessas questões em um contexto mais amplo das desigualdades em evidência naquele momento da história do país. Ao mostrar a realidade

de pessoas em situação de rua na década de 1990, o filme nos faz perceber a importância da garantia de políticas públicas que valorizem o trabalho e ofereçam uma vida digna a todas as pessoas. Percebemos as diferentes perspectivas e histórias que cada personagem nos apresenta, o que complexifica a discussão sobre o tema, nos tirando de um lugar engessado por preconceitos. A partir desses dois filmes, o professor pode oferecer dados atualizados sobre a questão dos crimes de racismo e sobre a questão da população de rua que, colocados ao lado das imagens daquele período, trazem reflexões sobre em que medida avançamos nessas questões.

Sugerimos, então, que esse programa seja finalizado com a exibição de *Alma Negra da Cidade*, um filme que trata da afirmação da comunidade negra na cidade de São Paulo. Pensando a importância de uma educação que não apresente apenas o sintoma, ou o problema, mas também as formas de os superar, afirmamos a importância de filmes como esse para fortalecer a autoestima da juventude negra. Nele, temos os testemunhos de pessoas negras diversas (empresária, historiadora, artista plástico, cantor, mãe de santo) que geram narrativas positivas e autorreferentes, mostrando a potência e a diversidade das vidas negras. Assim, é possível ressignificar as histórias presentes nos outros vídeos, oferecendo olhares e perspectivas que ultrapassem os lugares engessados nos quais o racismo estrutural tenta encaixar as pessoas negras. Podemos pensar os espaços em que esta população se sente acolhida nas cidades dos estudantes, as biografias das lideranças negras locais – tão pouco lembradas dentro das escolas – e mesmo a trajetória e os projetos de vida dos próprios estudantes.

PERGUNTAS MOTIVADORAS

Como se dá a relação entre negros e brancos no Brasil? Você percebe mudanças na forma como a escola e a publicidade tratam as pessoas negras atualmente? O que sabemos sobre a realidade atual da população de rua? Quais espaços, eventos, bairros, lugares na sua cidade

são ocupados pela cultura negra? O que você sabe sobre eles? Quais são as principais lideranças negras da sua cidade ou região?

Área do Conhecimento

Ciências Humanas e Linguagens

Disciplinas

Sociologia; História, Artes, Linguagens, Geografia, Filosofia

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade; (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos; (EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.



BIOFILMOGRAFIA DE JOEL ZITO ARAÚJO







JAN 91





Joel Zito Araújo nasceu em 1954, entre as cidades de Nanuque (MG) e Lajedão (BA), e começou sua carreira nos anos 1980, em São Paulo (SP), realizando trabalhos em vídeo, nove deles exibidos nesta mostra. Em 1999, lança seu primeiro longa-metragem, O efêmero Estado União de Jeovah, sobre uma revolta camponesa liderada por Negros no norte do Espírito Santo, mas é com A Negação do Brasil (2000) que alcança notoriedade. Premiado como melhor filme no É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários, ele trata do personagem Negro nas novelas brasileiras, tornando-se uma referência. Seu primeiro longa ficcional, As Filhas do Vento (2004), ganha oito Kikitos no Festival de Gramado, e prêmio de melhor filme pelo público na Mostra de Cinema de Tiradentes. Na semana de lançamento no GNT, 1,5 milhão de espectadores assistem o documentário Cinderelas, Lobos e um Príncipe Encantado (2009), e Raça (2013), codirigido por Megan Mylan, que traça um painel do debate racial no Brasil contemporâneo, participa de importantes festivais em todo o mundo. Meu Amigo Fela (2019), seu longa mais recente, estreou no IFFR – International Film Festival Rotterdam, e foi premiado no FESPACO/ Burkina Faso e no Festival É Tudo Verdade. Seu novo trabalho, O Pai da Rita, está em finalização.

FILMES

1984

EDUCAÇÃO SINDICAL NO SINTTEL

1984, 35”

HISTÓRIA DA ESTRUTURA SINDICAL NO BRASIL

1985, co-direção André Amorim, 4 cap./ 143”

IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO BRASIL

1985, 58”

AUTOMAÇÃO BANCÁRIA: O QUE O TRABALHADOR GANHA COM ISSO?

1985, 48”

NOSSOS BRAVOS

1987, 31”

MEMÓRIAS DE CLASSE

1989, 40”

A PRATA DA CASA

1990, 35”

ALMERINDA, UMA MULHER DE TRINTA

1991, 25”

ALMA NEGRA DA CIDADE

1991, 30”

SÃO PAULO ABRAÇA MANDELA

1991, 22”

HOMENS DE RUA

1991, 32”

RETRATO EM PRETO E BRANCO

1992, 15”

TELECOMUNICAÇÕES: O CONTROLE PÚBLICO AMEAÇADO

1992, média-metragem

ONDAS BRANCAS NAS PUPILAS NEGRAS

1995, 23”

MULHERES NEGRAS

1996, média-metragem

A EXCEÇÃO E A REGRA

1997, 29”

VULNERABILIDADES, VULNERADOLESCENTE

1997, 15”

O FUTURO DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL: VOLTA AO PASSADO?

1998, 29”

MOVIMENTO – O ADOLESCENTE E A ARTE PELOS DIREITOS HUMANOS

1998, média-metragem

O EFÊMERO ESTADO UNIÃO DE JEOVÁ

1999, 66”

A NEGAÇÃO DO BRASIL

2000, 91”

VISTA A MINHA PELE

2003, 23”

FILHAS DO VENTO

2004, 84”

UM SHOW DE DIVERSIDADE

2007, 13”

CINDERELAS, LOBOS E UM PRÍNCIPE ENCANTADO

2008, 107”

RAÇA

2012, 106”

COMO APRENDER A AMAR

2015, curta-metragem

RACISMO NA INFÂNCIA

2015, curta-metragem

TEM UM PASSADO NO SEU PRESENTE

2016, curta-metragem

MEU AMIGO FELA

2019, 90”

O PAI DA RITA

Em processo, longa-metragem

HOJE

EQUIPE TÉCNICA

FILMES E MASTERCLASS

Joel Zito Araújo

COORDENAÇÃO E CURADORIA

Álvaro Andrade

PRODUÇÃO E CURADORIA

Vinícius Andrade

PRODUÇÃO DE CÓPIAS

Luisa Lanna

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

Katarina Scervino

PRODUÇÃO LOCAL (SP)

Rodrigo Sousa e Sousa

IDENTIDADE VISUAL, SITE E DIAGRAMAÇÃO DO CATÁLOGO

André Victor e Ana Cecília Souza

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS

Alessandra Costa e Fernanda Portella
(Awure Agência de Comunicação)

TEASER

Íris de Oliveira

TRANSMISSÃO TV ABERTA

TV dos Trabalhadores (TVT)

TRANSMISSÃO ONLINE DAS ATIVIDADES E HOSPEDAGEM DOS FILMES

Julio Cruz e Vítor Miranda (Hatari Filmes)

DIGITALIZAÇÃO DE CÓPIAS

Vídeo Shack

RESTAURO DE CÓPIAS DIGITAIS

Link Digital

CONVIDADA DE ABERTURA

Cida Bento

EDIÇÃO DOS ENSAIOS SOBRE OS FILMES E MEDIAÇÃO DOS DEBATES

Juliano Gomes

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO DO CATÁLOGO

Álvaro Andrade e Vinícius Andrade

AUTORAS E AUTORES

Bernardo Oliveira, Dácia Ibiapina, Débora Olimpio, Ewerton Belico, Edileuza Penha de Souza, Fabio Rodrigues Filho, João Carlos Nogueira, Nicole Batista, Paulo Galo, Vladimir Seixas

ENTREVISTADOS

Joel Zito Araújo, Hédio Silva Junior e Luiz Miyasaka

AGRADECIMENTOS

Jordão Pacheco (TVT), Júlio Wainer, Luiz Miyasaka, Lygia Santos, Matheus Pereira, Glaura Vale

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO



PATROCÍNIO



CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO

